

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO
FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA - BRAZIL

ANNO IV

SABBADO 22 DE JANEIRO DE 1916



I^a PHASE
20— Agosto —1911
a 4— Julho —1914

Um propheta

Anda ou andou aqui um propheta "Allemao", a annunciar a victoria final da Allemanha e a querer convencer o publico que nunca houve perigo allemao.

Os livros allemães, os mappas allemães, as prelecções allemães em casas de instrucção, a ameaça de ajuste de contas, a escripturação de camaras municipaes em allemão... nada disso constitue perigo allemão, no juizo do propheta "Allemao", e de outros prophetinhas que querem tapar o sol com uma peneira para fazerem o seu negocio à custa da autonomia e da honra, como os condes Romanos e outros que levam a falta de consciencia ao ponto de offenderem a sua terra e os seus patricios para elevarem aquelles que já consideravam o Brasil como possessão sua!

Os que crem no perigo allemão provam o que dizem com mappas, livros e outros escriptos; mas os que negam esse perigo, dizem apenas que elle não existe e não apontam documentos que affirmem a sua negativa interesseira.

O perigo estava latente, e já teria rebentado, si não fosse a guerra europea.

Agora como as coisas andam pretas, é que nos mostram muita amisade...

Mas não pega.

Os brasileiros, os bons brasileiros, (não os que comem lentilhas) já estão fartos de conhecer a sinceridade dessa amisade...

até dos aqui nascidos, que não nos enguliram ainda porque não tiveram occasião.

O propheta "Allemao", perde o tempo e o latim, porque ninguem o acredita!

O perigo, si não existe, existio, e si não existe é porque cousas extranhas o dominaram agora, mas ficará de reserva, para outra occasião, si houver oportunidade para isso.

E torna-se preciso, já que estamos aqui a dizer uma verdade só negada por espiritos pequeninos e mal intencionados, tornar bem publico e bem claro que ainda assim os nossos inimigos, não são os allemães natos, que não são precisamente gratos e leaes para com a terra que os acolhe e os trata com todas as deferencias e delicadezas; os peiores são os já aqui nascidos, como apontaremos pelos nomes, si tanto fôr necessario, e tambem os que para serem agradaveis ás familias allemãs a que se ligaram, chegam a menoscabar até da nobre corporação a que pertencem e a dizer que o seu maior desejo seria irem servir no exercito allemão!

E' sabido, e si o propheta "Allemao", não sabe, fique sabendo, que ha pouco tempo um filho de allemão nascido no Brasil, e eleitor, assignou um manifesto da colonia allemã considerando-se allemão!

E' sabido que em todo o Estado os allemães formam um Estado à parte; que julgam a raça latina inferior e indigna; que nas suas escolas só entram livros e mappas allemães; que a nossa bandeira já tem servido de alvo de zombaria por diversas vezes; que ha camaras municipaes cuja escripturação é feita em allemão; que em Anitapolis o delegado de policia foi recebido por um batalhão allemão a toque de corneta e armado e talvez com bandeira allemã para nos metter medo; que em Brusque, ha poucos dias, um jor-

II^a PHASE
28— Agosto —1915

naleco declarou que assim como a Allemanha havia de vencer os alliados... (é muito engraçado!) podia sacudir o Brasil pelos cós das calças; que em Blumenau ha outro jornaleco que publica noticias só desfavoraveis ao Brasil, e só engrandece a Allemanha; que ha nucleos allemães de onde são corridos os professores brasileiros; que em Brusque, quando um brasileiro matou um allemão, foi publicado um desaforo exigindo a condemnação do assassino, não como assassino, mas por ser BRASILEIRO!

E não ha ou havia perigo allemão! e os allemães são os nossos melhores amigos!

**

Muito se enche as bochechas para fallar-se no alto contingente de desenvolvimento que nos têm trasido os allemães.

Mas entendamos-nos: — vieram para o Brasil, não por amor ao Brasil nem ao seu povo; mas por ser-lhes absolutamente impossivel a prosperidade na sua terra.

Deveriamos agradecer o seu concurso, si esse concurso fosse espontaneo e só visasse — não o seu proprio interesse, mas o interesse do Brasil; mas todos sabem, que isso não foi, não é, não poderá ser.

Elles não vieram collaborar conosco, como querem fazer crer os germanophilos, mas tão só consigo mesmo e unicamente no interesse proprio.

Si assim não fosse, o seu procedimento para conosco seria outro: procuraríamos envolver-

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital Trimestre	2\$200
Semestre	4\$200
Anno	8\$400

Interior Trimestre	2\$400
Semestre	4\$800
Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agência de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 2.

se comnosco, e não afastar-se de nós; procurariam cruzar comnosco, e não fazer timbre em ir cruzar somente com os da sua raça; procurariam aprender a nossa lingua, e não aniquilal-a ensinando nas suas escolas somente o allemão; procurariam provar que são sempre brasileiros em todos os seus actos (os já aqui nascidos) e não se mostrariam brasileiros quando n'isso têm interesse, proclamando-se allemães quando esse interesse fica satisfeito; procurariam em familia tornar conhecida a nossa lingua — a lingua patria a seus filhos, — e não prohibiriam que seus filhos fallasse o portuguez...

Já se vê pois que do Brasil querem somente... o Brasil e nada mais.

E agora desafiamos o propheta "Allemão", e a todos os brasileiros que negam a existencia dos factos e dar provas, que nos contestem, que digam que mentimos, e que o povo mais amigo do povo brasileiro é o povo allemão!

**

E' de um desplante pasmoso o propheta dizendo que foram os inglezes os provocadores da guerra!

Ou o homem está realmente de má fé ou quer corresponder á expectativa dos patrões que lhe encommendaram o sermão.

Quem conflagrou a Europa não foi a Inglaterra, nem a França, nem a Belgica, nem a Russia, nem a Italia. Só pode dizer isso a má fé ou a ignorancia do que occorreu anteriormente á guerra.

O propheta que leia um livro que ahí corre impresso contendo todas as notas trocadas entre as chancellarias, e verá que os alliados de hoje empregaram os maio-

res esforços para evitar a conflagração; mas o orgulho allemão inutilisou todos esses esforços invadindo a Belgica, cuja neutralidade seria sagrada para outro paiz de menos "kulture", do que a Alemanha.

As barbaridades "belgas", (belgas? Isso é torcer muito as cousas) foram feitas pela razão da força e nunca pela força da razão.

A responsabilidade dos horrores que ali foram praticados não cabe certamente aos alliados, dos quaes ainda nada se disse que possa collocal-os na linha de barbaros.

Finalmente, quanto á inanidade dos alliados diante da força, da cultura e dos destinos da Alemanha... o propheta é simplesmente ridiculo! ou faz cabedal pelos telegrammas do «Dia»!

Felizmente o propheta não é brasileiro...

Vá para Portugal pregar as suas idéas, e depois nos communique o vôo que os seus patricios hão de dar-lhe...

Mas cá no Brasil... nos Brasis... tudo é permittido... até a quebra da nossa neutralidade por estrangeiros!

Agora, uma pergunta para terminar.

Porque é que nenhuma das nações alliadas tem caixeiros viajantes para andarem a fazer propaganda e prophecias?

A resposta é simples:

Porque todas ellas sentem-se tão folgadas, que não precisam de reclames pagos a tanto por linha, por telegramma ou por palavra.

Quando uma empresa de qual quer genero principia a encher jornaes com as suas vantagens, a espalhar prospectos espalhafatosos do que póde offerecer ao publico, a publicar noticias garrafaes, da sua grande prosperidade, a enviar emissarios para toda parte para a acclamarem em prosa e verso... desconfiem della...

O dia da liquidação está perto.

Desenganem-se os prophetas. Não é com discursos bombasticos nem telegrammas que se vence na guerra.

E' com canhões e tactica.

Atenção

A venda avulsa d'«O Clarão», é de 200 rs. o exemplar.

A MAÇONARIA:

A 7 do corrente, reunida as duas lojas «Regeneração Catharinense» e «Ordem e Trabalho» festejaram a data da lei que separou a Igreja do Estado, essa mesma lei que, desde a sua promulgação até hoje não tem sido respeitada pelos governos, pois nunca se vio maior alliança dos mesmos governos com a Igreja do que depois de tal facto.

Taes festividades deviam tambem ser feitas pela União e pelos Estados, despertando assim o sentimento de civismo que deve presidir nos povos que são ciosos pelas suas leis e pelos seus direitos.

Não fosse a nobre missão das lojas maçonicas teria essa data passado em silencio, pois como sabemos, nesta terra, os governos só se lembram de coadjuvarem festas religiosas, esquecendo as civicas; isto porque o aterrado carolismo lhes impede de imprimir ao povo sentimentos de amor patrio.

Qualquer festinha de Igreja já se sabe, tem a presença das autoridades em geral e a pobre musica da policia que já vive cançada de tocar nos forrobodós religiosos.

Não tardará muito que appareça uma lei impedindo que se festejem as datas nacionaes, para só serem festejadas as que commemora a Igreja, especialmente a da Inquisição.

Fez muito bem a Maçonaria, dando uma lição de civismo ao governo.

Nós que não somos da Maçonaria, batemos palmas e dizemos:

—Bravo! Muito bem!

MOFINA

Quando se pagará o mez de Dezembro do anno de 1914, aos empregados publicos estadoaes?

Falta de dinheiro, não!!

Falta de autorização, tambem não, porquanto existe uma lei especial do anno findo autorizando esse pagamento!

No emtanto paga-se em dia UM CONTO E DUZENTOS MIL RÉIS ao felizado sr. Mira sem saber-se porque serviço, a Companhia de artistas, as passagens para o Rio de Janeiro e outras cousas mais, sem que haja autorização, para estas despezas.

Um caloteiro.

AHI! URUCUBACA!

As coisas lá pelo Circulo Catholico, não andam muito catholicas.

Depois da visita bispal feita aquelle catholico circulo, com seu bordão dourado e todas as formalidades de grandeza, acompanhado da musica do Regimento de Segurança, para com seus harmoniosos sons chamar deleitantes a ouvil a, tem reinado completa desharmonia na carolada, a ponto de já por tres vezes não poderem eger a nova Directoria por falta do comparecimento dos associados catholicos, resolven-

do nessa 3^a. vez os 4 presentes ELEGER a nova Directoria que obteve a grande maioria de 4 votos.

Esperem, caros leitores, para lerem nos jornaes carolas, como foi eleita a Directoria por 9.999 votos!

A debandarla ao som da voz: — "Salve se quem puder." — já se faz ouvir nos arraiaes fradescos e caroleiros que se manifestam por meios e fórmas diferentes, quer em cartas atiradas nos corredores das casas, convidando os paes para mandarem as sachristias das igrejas os filhos e filhas aprender os — «principios moraes claros e fortes que os dirigem no caminho. . . alegre.»

Já dispensando empregados de certos serviços typographicos por serem leitores d' «O Clarão», ou desconfiarem que são empregados na confecção dessa Divina Luz.

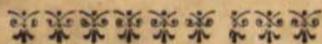
Mandando se buscar em S. Paulo, oradores sacros "illustrados" como o que aqui esteve, para, com suas petas e fitas coloridas de milagres, fazer parar a debandada crescente e aterradora que se nota no acampamento dos falsarios abutres negros, que ante a nossa Luz da Verdade, desertam do vil ajuntamento de falsos e deturpadores da doutrina de Christo, para nos seguirem pela estrada que illuminamos.

Tudo! tudo isso, demonstra que não está longe o dia do triumpho de nossa causa!

LUZ

AGENTES

A CASA ZENITH, rua Benjamin Constant 25, São Paulo, procura agentes em todas as localidades, offerecendo optima remuneração.



VIVA O ZÉ-PEREIRA,

VIVA A CAROLEIRA!

A população desta capital tem tido durante as tardes, farta mésse de distracções com um Zé Pereira religioso que por ahí anda em visita as egrejas, sendo essa folia acompanhada por um numero de carolas que apparecem em todos os recantos onde haja morrinha de frades.

Os jornaes tambem carolas, enchem as suas columnas com o comparecimento dos doutores «fulanos», coroneis «fulanos», majores «fulanos», capitães «fulanos», representantes de «fulanas» associações, carros do governo, «animaes», diversos, fabricantes de «pilulas» e finalmente musica do Regimento de Segurança que, por «segurança» toca de graça.

Dizem os gaiatos, que o tal Zé Pereira, tem por fim impedir que as sociedades carnavalescas se apresentem este anno, pelo que já se acham concluidos nos galpões religiosos carros deslumbrantes.

O carro do honra então é um cou-

sa nunca vista e tem lindas mutações, figurando nelle o Burro do altar-mor, tendo diante de si e de joelhos o Martins das conferencias e na cola o Conde, de palma e capella.

O segundo carro é composto do Tipp Topp, do Evaristinho e do Johanning cantando cadencialmente a musica do MANNA', com o Amen das purissimas esposas de Christo.

O terceiro é composto de noivos e noivas de diversas cores, tendo no centro o Herculano da Ida, que fará a separação recommendada pelo Martins, só permittindo que negro case com negra, branco com branca, mulato com muata e frade com freira.

O Conde não querendo tomar parte neste carro fintou-se no primeiro, o de honra.

O quarto carro è destinado aos amantes da sublime e portentosa CONFISSÃO!

Nelle irão as Magdalenas arrependidas, cantando um pedacinho da opera «Eu já tive hoje não tenho... Quem me mandou confessar... Ah!... «A minha trindade»...

Terminará o bando, com as matronas da propaganda do confessionario, tendo todas uma salva para a arrecadação do dinheiro dos pobres d'espirito:

Dispensa do jejum 200 réis, dispensa para o tio casar com a sobrinha 5\$0 0, do compadre com a comadre 2\$000, da avó com o neto 5 0 réis, imposto para o badalo do sino 16 1 réis, idem para a confissão trez vintens. . . e viva o Zé Pereira, viva a folia, viva o nosso vigario que é homem muito «capaz... Viva o Papa!

Zé Carola.



ANTES ASSIM DO QUE ANDAR ENCUBADO

Recebemos de um assignante d' «O Clarão» a devolução do mesmo jornal, por sem duvida ter-se melindrado por algumas accusações aliás justissimas, que fizemos ao Papae que lhe presentou com um completo enxoval de roupas inclusive as luvas e calçado de cores diversas, além da ajuda de custo para por duas vezes passear no Rio de Janeiro, a custa do «arame», com o qual se deveria pagar o sagrado vencimento dos empregados, do mez de Dezembro de 1914.

Antes assim, amor com amor se paga.

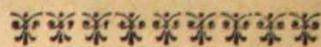
Esqueceu-se o nosso ex-assignante de fazer acompanhar á devolução do jornal, da importancia correspondente aos dois mezes que o recebeu e leu sem satisfazer o pagamento devido.

Jornalista aprimorado não pôde chamar-se a ignorancia de que um jornal independente sem auxilio pecuniario dos cofres publicos, precisa receber as suas assignaturas em dinheiro (moeda corrente) para pagamento dos seus empregados.

Cá fica em debito no livro de matricula na importancia de 1:460 réis que

o «en'uvado, ex-assignante contamina do pela nova molestia — Birra — deixou e deixará, sem duvida, de pagar!

O Incensador.



PILULAS QUE CURAM...

O nosso collega o «Dia», com o garbo que lhe é habitual em negocios de religião, deu ha dias uma noticia de que o frade de São José, o ratatulha Bruno, forneceu ao nosso distincto amigo sr. Oscar Camisão umas pilulas que lhe curaram de todos os soffrimentos.

Contra semelhante mentira, veio o mesmo sr. Camisão pelas columnas da «A Opinião», de 17 do corrente protestar, pois nem siquer engulio uma sô das taes «pilulas» não passando a tal noticia de uma verdadeira «pilula». O vigario Bruno naturalmente é o agente do fabricante de «pilulas», de Brusque e assim faz a propaganda da droga, da mesma maneira que fez o Martins da outra «pilula» que se chama confissão e do seu incommensuravel livro intitulado «O Missionario Brasileiro», uma especie de «Martinhada», que só deve ser lido e usado pela gentalha dos «Bentinhos» e dos «rosarios».

Pobre sidade de S. José, a que estás destinada!

O Bruno dando «pilulas» que curam todos os males, remoçando e despertando o apetite de comer e... a vontade!

Que curas milagrosas!

Ou as pilulas ou o pasquim «Ave Maria» que tudo faz.

Parabens ao povo de S. José pelas «pilulas», que engole dadas pelo frei Bruno.

: NOVA MOLESTIA :

Está se desenvolvendo nesta Ilha dos casos raros, uma molestia até então desconhecida, que o vulgo christomou de «Birra».

Comquanto sômente ataque aos Poderes Publicos, do Estado, da Municipalidade e da Empresa d'agua, está prejudicando os ilhéos aqui residentes.

Os symptomas desta molestia se manifestam por uma injustificavel teimosia em não querer pagar os empregados, o mez de Dezembro de 1914.

Na Municipalidade, a mesma teimosia em não attender aos pedidos da imprensa, sobre o matto que cresce desassombradamente nas ruinas do «terremoto» havido na ex-rua Felipe Camarão.

Na Empresa d'agua os symptomas manifestam-se por diversas fórmas: ora na conservação dos canos d'agua expostos ao sol ha mais de 1 anno nas ruas Saldanha Marinho, Nunes Machado e outras: ora em reduzir o dia de 24 horas em 5, desde Setembro p. p. e quando bem quer, a menos de 5 horas; ora distribuindo pelos domicilios lama e lodo firmado n'algum principio scientifico que esses ingredientes não preju-

dicam o estomago dos consumidores, nem o cofre da Empresa, porque o seu fiel «caixeiro cobrador», com o executivo em punho obriga os proprietarios a pagarem a «agua potavel» que não beberam ou gastaram, por não havel a nas torneiras.

Valha-nos o «illustrado» monsenhor Martins, que bem pôde pelos seus «milagres» fazer desaparecer com uma «benção», esta aterradora molestia!

Si não o fizer vamos recorrer ao S. Sebastião que a 19 e 20 andou pelas ruas e nos livrará da peste da «Birra».



ATENÇÃO

A garrafa com a excellente «agua potavel» contendo os ingredientes barro e lama, «substancias inoffensivas» ao estomago de qualquer pessoa, achase em exposição na sala de visitas da residencia de nosso redactor para quem quizer certificar-se.

MOEDA FALSA

As Felippinas são prohibidas a circular em no Brasil, pela Lei.

CAMPOS SALLES.

Conhecemos um Governador que sendo convertido pela religião do Vaticano ante a benção papal, observa fielmente as leis dessa entidade estrangeira e do apostolo S. Matheus na parte em que Elle prega:

«Primeiro os Meus depois os Teus.»

Em virtude deste Preceito o Mano recebeu em boa moeda o seu vencimento, e não em Felippinas.

Felippinas.

CONFERENCISTAS

A febre de «conferencias agudas», de religiosidade ou germanosidade tem se desenvolvido com alguma intensidade n'este Estado haverá um anno e quatro mezes, devido aos elementos protectores que auxiliam a sua desenvoltura crescente.

Ha mezes desembarcou um «illustre desconhecido», nesta Ilha, que veio fazer conferencias sobre o direito que tem o Paraná ao terreno contestado.

Ha pouco veio um sacro orador «muitissimo», illustrado (como deu provas), contar historias da carochinha, pregar petas e passar fitas de milagres, persuadido de encontrar aqui a «taba» dos indios selvagens, para catechizar os

Ultimamente veio um portuguez de sobrenome Allemão, que melhor recommendação não poderia apresentar

em sua carta, para o fim a que o mandaram, de fazer discursos bombasticos a «kulture», da Allemanha, sua superioridade de força armada e, como se não bastasse os frades e padres que cá os temos a pregar do pulpito essa «kulture» e nas escolas publicas onde só se ensina o idioma allemão e ainda o Estado paga do cofre essa desnaturalisação.

A este ultimo então foi lhe prestada as honras e homenagens devidas a um principe da familia do Kaiser, sò e simplesmente pelo appellido allemão!

Dous piquetes armados, um de cavallaria e outro de infantaria, foram postados ao redor do edificio publico do Estado, onde discursava, para não ser aparteado pelo povo, quando este lhe fizesse sentir que não podia se manifestar publicamente a favor da Allemanha, porque a Nação Brasileira, guardava a neutralidade de não envolver-se na guerra européa!

Mas... era portuguez o allemão!

Fosse um francez, italiano, inglez e mesmo um brasileiro, que não trouxesse o sobrenome allemão aquella força armada dispersaria á espada e pata de cavallo o auditorio e o orador mettido na cadeia!

Fructos da germanisação protegida pelo Principe patricio do Kaiser.



CLAREANDO

Não descobrimos ainda o motivo que forçou os directores dos Zês Pereira religiosos a pararem nas suas criticas ao bispo.

O bando do Zé Pereira visitou quasi todos os Galpões e Officinas onde estavam já esculpturadas as figuras que tem de sahir em passeata pelas ruas nos dias de Carnaval religioso para o povo descobrir-se em sua passagem.

Com estupefacção nossa vimos que não correu toda a «via sacra», pois o Gymnasio jesuitico; o «Sagrado e puro Convento das Esposas de Christo; e a residencia do Sr. Sebastião, não foram honradas com essas visitas.

Que não fossem a residencia do Sr. Sebastião, explica se o justo motivo: o «pudor» e a «santa moral», obstava sua santidade de transpor os umbraes de uma casa onde seria recebido pelo dono completamente nú!

Dizem que o carro de abrir na noite do ultimo dia, foi encondido, das vistas de sua santidade, para elle não impedir sua sahida a rua, porque é de um sublime e encantador effeito!

Ao descerrar as cortinas apparecerá Christo de vergalho em punho cortando as carnes pustulentas dos «corvos negros», esses salafarrarios indignos do seu perdão, pelo sacrilegio e profanação da doutrina por Elle pregada a fls. 69 da sua Biblia.

Tem produsido amargos de bocca lá pelo Palacio roseo a publicação feita pelos nossos collegas «A Opinião» e «Oriente», com referencia ao Decreto Federal n. 561, de 31 de Dezembro de 1898.

Ao inverso se dá com os empregados estadoaes que lambem os labios com o delicioso manná (não o da lavra do frade Johanning), mas com o que lhes offerece o Decreto Federal que os livra da penalidade do art. 241 do Codigo Penal.

Livra! em que conto do vigario iam elles cair!

Até que afinal depois de muitas transferencias, aproveitando uma estíagem havida no domingo passado, fizeram a passeata da Parturiente enferma, sem perigo de molhar se.

E ainda em «acatamento e respeito» ao estatuido no § 7.º art. 72 da Biblia Republicana foi mandada a musica do Regimento de Segurança tocar na passeata.

Os frades allemães no afan da separação dos sexos e de nacionalidade não consentiram este anno que a parturiente, muito embora de madeira, fosse conduzida nos hombros de homens por ser uma profanação.

Mais acertada escolha achamos, que dessem essa preferencia as freiras para que a Santa as livrasse da «hydropsia» a que estão sujeitas, devido a clausura em que vivem e falta de asseio.

Depois da visita bispal ao cinema catholico onde elle exhibiu na tela algumas fitas, a urucubaca desharmonizou a harmonia.

Outra fatalidade. No domingo 9 após o benzimento feito pelo padre Francisco Topp as embarcações novas mandadas buscar para a regata effectuada nessa tarde, logo ao signal de partida, na terceira remada, partiram os remos!

Contestem ainda a inexactidão deste facto que prova exuberantemente os desastres e fatalidades que acarreta um benzimento sacerdotal ou uma benção papal?!

DATAS MEMORAVEIS

Fez a 19 do corrente 156 annos que o immortal Pombal, expulsou de Portugal e do Brasil os jesuitas.

—E a 18 do mesmo mez, 4 annos que foram vaiados na Praça 15 de Novembro os jesuitas Pedro Sizing e outros.

A confissão

Continuaremos no proximo numero.